



ANÁLISE DA PROPORÇÃO DE PACIENTES HIPERTENSOS COM CONSULTA REALIZADA E PRESSÃO ARTERIAL AFERIDA DENTRO DO SEMESTRE

MARCELO BERNARDES

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica, assintomática e silenciosa, que requer monitoramento sistemático para diagnóstico. Se não tratada adequadamente, pode resultar em graves problemas de saúde, incluindo infarto do miocárdio e morte. Essa doença representa um desafio significativo para a Saúde Pública devido a hábitos inadequados de vida. O acompanhamento profissional e a monitorização regular da pressão arterial são cruciais para prevenir o agravamento da doença e garantir uma boa qualidade de vida ao paciente. O tratamento é geralmente simples e de baixo custo, mas a adesão ao tratamento e a mudança de estilo de vida são fundamentais para evitar complicações cardiovasculares. Este estudo visou analisar a proporção de pacientes hipertensos que realizam consultas médicas e aferições semestrais da pressão arterial no Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi de natureza descritiva e quantitativa, utilizando dados de registros no Sistema de Informações de Saúde para a Atenção Básica (SISAB) entre os anos de 2022 e 2023, sem contato direto com os pacientes. Os resultados indicam que a hipertensão é uma condição comum e crescente, especialmente entre as mulheres. Dados do Ministério da Saúde mostram um aumento significativo de casos e internações devido à hipertensão ao longo dos anos. A adesão ao acompanhamento regular da pressão arterial é baixa, mas mostrou melhora de 18% no primeiro quadrimestre de 2022 para 32% no terceiro quadrimestre de 2023 no Rio Grande do Sul. Para controlar a hipertensão, é essencial que os pacientes compreendam a importância do autocuidado. A equipe de saúde tem um papel importante na promoção e na educação em saúde. A hipertensão arterial sistêmica é uma doença grave que necessita de tratamento contínuo e adequado. A baixa adesão ao acompanhamento médico é preocupante para o sistema de saúde. Atividades educativas e de promoção da saúde são fundamentais para engajar os pacientes no tratamento e prevenir complicações.

Palavras-chave: Hipertensão; Doença; Saúde; Adesão

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica, não transmissível e na maioria das vezes, silenciosa e assintomática, a qual é diagnosticada mediante o acompanhamento sistemático de aferições. É uma doença de risco elevado que quando não tratada adequadamente, pode ter consequências graves em decorrência dos efeitos que acontecem no organismo humano. Dentre os riscos oriundos da hipertensão, está o risco cardiovascular, que pode levar o paciente ao infarto do miocárdio e ao óbito (VIEIRA; SOUZA, 2024).

Considerada como uma doença comum por afetar boa parte da população, a hipertensão é um problema de saúde muito delicada para a Saúde Pública. Os fatores de risco que levam ao descontrole da doença como os alimentos industrializados ricos em sódio e gorduras trans associados a outros fatores como a obesidade, o sedentarismo, o uso de álcool

entre outros, proporcionam sequelas irreversíveis que levam o paciente aos serviços de emergência, na maioria dos casos com risco de vida (PERES et al. 2023).

Frente a esses riscos, a equipe multiprofissional tem papel fundamental no acompanhamento do paciente hipertenso. A avaliação periódica dos valores pressóricos e o atendimento profissional são de extrema importância para a condução do tratamento da doença pois evita o agravamento do quadro e a intervenção emergencial, além de garantir sobrevida de qualidade. O acompanhamento não exige grandes tecnologias e o tratamento é realizado com medicações de baixo custo (LOPES et al. 2023).

Com esse estudo, objetivou-se analisar a proporção de pacientes hipertensos que realizam consultas médicas e aferições da pressão arterial semestralmente no Estado do Rio Grande do Sul.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, documental com abordagem quantitativa. A população do estudo foram todos os casos de hipertensão arterial sistêmica. A amostra do estudo foram os casos de hipertensão arterial sistêmica da população do Estado do Rio Grande do Sul e registrada no Sistema de Informações de Saúde para a Atenção Básica (SISAB), no período entre os anos de 2022 e 2023. A pesquisa foi realizada no sítio eletrônico e público, não havendo contato e comunicação direta com os pacientes, bem como, não necessitará ser submetida ao Comitê de Ética. As informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para fins da elaboração deste estudo, prevalecendo as diretrizes e normas de pesquisas em seres humanos da resolução nº 466/12, estabelecida pelo Conselho Nacional de Saúde. A coleta dos dados ocorreu no mês de maio/2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ministério da Saúde afirma que morrem diariamente no Brasil 388 pessoas portadoras de hipertensão arterial sistêmica. Ao longo de dez anos, entre 2006 e 2016 houve um aumento de 12.928 casos, o que corresponde 35,2% sendo o gênero feminino o mais afetado. No ano de 2016, somente do Sistema Único de Saúde (SUS) foram registrados 983.256 procedimentos de internação e procedimento ambulatorial em decorrências dos níveis pressóricos elevados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Afirma-se que no mundo, uma pequena parte da população alcançou a meta pressórica desejada e entre os pacientes sabidamente hipertensos, essas metas são ainda piores. Considerando as novas normativas que definem os valores de pressão arterial ainda mais baixos, faz com que aumenta os números de pessoas com o valor desejável de pressão arterial, fora da normalidade (MIRANDA et al. 2023).

Segundo Lel et al. (2024) a população portadora de hipertensão arterial vem aumentando cada vez mais em decorrência do envelhecimento devido aos fatores de sedentarismo, hábitos de vida inadequados, dieta rica em alimentos processados e o uso crônico de tabaco e álcool além dos fatores genéticos.

O número de pessoas hipertensas que fazem o acompanhamento de forma irregular ou não frequentam a unidade de saúde para o devido acompanhamento é preocupante. De encontro a essa afirmação, observamos os dados coletados do Estado do Rio Grande do Sul em relação aos pacientes que frequentam os serviços de saúde e fazem a aferição da pressão arterial sistemicamente.



Fonte: elaborado pelo autor.

No Rio Grande do Sul, 26,6% da população é portadora de hipertensão arterial sistêmica conforme os dados do Ministério da Saúde no ano de 2019 (IBGE, 2019).

Em análise aos dados apresentados, vemos que o número de pessoas acompanhando regularmente a pressão arterial vem aumentando ao longo dos quadrimestres sendo apenas 18% no 1º quadrimestre do ano de 2022 e 32% no 3º quadrimestre do ano de 2023. Frente ao percentual de hipertensos no Estado do Rio Grande do sul, considerando a população de 10.882.965 habitantes segundos dados do IBGE em 2022, 2.894.869 pessoas possuem o diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, apenas 926.358 fazem o acompanhamento adequado da patologia.

Para que a hipertensão arterial sistêmica se mantenha estável, é necessário que o paciente entenda a importância de fazer a aferição e compareça a consultas médicas para reavaliação regularmente. Alguns estudos afirmam que a adesão adequada ao tratamento e a mudança no estilo de vida retardam as complicações cardiovasculares e garantem sobrevida ao paciente (BERNARDI et al. 2023).

A baixa adesão, pelo paciente no cuidado da pressão arterial sistêmica é um problema de saúde pública visto que suas consequências levam a outras doenças de grande risco a saúde do paciente com gastos elevados ao sistema de saúde. Para Batista et al. (2022), a vinculação do paciente com a equipe de saúde é fundamental para o sucesso do tratamento.

Pardim et al. (2023), consideram que a equipe de saúde, além de estabelecer o vínculo com o paciente, também necessitam promover atividades educativas para engaja-lo no autocuidado e fazê-lo entender a importância do tratamento e do cuidado que fazem toda diferença na promoção da saúde e na qualidade de vida. As ações que educação estimulam o paciente a frequentar a unidade de saúde com consultas de rotina e aferições da pressão arterial adequadamente.

4 CONCLUSÃO

Com o presente estudo, verificou-se que a hipertensão arterial é uma doença grave e silenciosa e quando não tratada adequadamente, pode levar a saúde do portador a consequências severas.

É preocupante a baixa adesão do paciente as consultas semestrais e as aferições da pressão arterial. O agravamento da doença pode onerar os cofres públicos de forma significativa.

É de extrema importância que as equipes de saúde estimulem o paciente ao

autocuidado com atividades de promoção a saúde e educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BATISTA, G. F.; NASCIMENTO, A. C. de M.; SOUZA, B. de F.; TOMÉ, L. S. A.; COSTA, M. G. O.; DANTAS, J. M. C.; TARGINO, R. Principais fatores que influenciam na adesão do tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e26311124760, 2022.

BERNARDI, N. R.; POLICARPO, K. R. da S.; GOMES, A. A.; RUBINHO, J. L. M.; JÚDICE, W. A. de S. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica: fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 43, p. e11842, 23 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde.

FILHO, I. M. de M.; OLIVEIRA, W. E. F. de; SILVA, J. R. da; BRAVIM, L. F.; DOURADO, J. A.; RODRIGUES, M. S.; CARVALHO FILHA, F. S. S.; TAVARES, G. G. Enfermagem no manejo da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária: contribuições para a saúde planetária. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 27, n. 311, p. 10148–10155, 2024.

LOPES, V. de M.; ARAGÃO, J. M. N.; MOREIRA, A. C. A.; GURGEL, A. G. S. R. Assistência de enfermagem às pessoas idosas com hipertensão arterial sistêmica na estratégia saúde da família. **APS em revista**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 03–09, 2023.

PARDIM, M. M da S; LIMA, L. N. F. de; BORGES, R. M; DE GOMES, C. M. de A. S.; SOBRINHO, S. A. T; NUNES, K. G. da S.; VIANA, V. S. S.; CARNEIRO, A. M. da C.T. Educação em saúde no controle da hipertensão arterial sistêmica: relato de experiência. **Revista Extensão**, v. 7, n. 3, p. 73-78, 4 set. 2023.

PERES, J. B.; SILVA, L. H. L. da; SABINO, M. B.; LIMA, A. F.; SANT'ANNA, J. B.; CHARLO, P. B. Fatores que influenciam os pacientes na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. **Global Academic Nursing Journal**, [S. l.], v. 4, n. Sup.2, p. e366, 2023.

VIEIRA, M. M. P.; SOUSA, M. N. A. de. Hipertensão Arterial Sistêmica e Adesão Terapêutica na Atenção Primária: Relato de Experiência. **IN ol line Revista de psicologia**, v. 18, n. 70, p. 16-26, 2024.